

O mundo, quando à parte da influência cristã, costuma ser extremamente individualista e egoísta; as pessoas não dão a mínima para a dor e a calamidade dos outros; não sabem o que é misericórdia.

Qual é a bênção referida nesta bem-aventurança? “... alcançarão misericórdia”. Não nos tornamos merecedores da misericórdia de Deus quando exercemos misericórdia, ou do seu perdão quando perdoamos. A misericórdia e o perdão de Deus são expressões da sua **graça**, e graça é favor imerecido. Todavia, ninguém pode receber a misericórdia e o perdão de Deus sem se arrepender dos seus pecados e crer em Cristo, e ninguém pode dizer sinceramente que se arrependeu dos seus pecados e não ser misericordioso, perdando os pecados dos outros.

Nada nos encoraja mais a ser misericordiosos com outros, para ajudar ou perdoar, do que saber que Deus, misericordiosamente e graciosamente nos abençoa e perdoa cada dia. Lm 3.22-23. A prova maior de que fomos perdoados é a nossa disposição para perdoar.

Esta quinta bem-aventurança pode ser relacionada com a terceira: “*Bem-aventurados os mansos...*” (RA) ou “*Felizes as pessoas humildes...*” (BLH). O “manso” ou “humilde” também é “misericordioso”, pois, admitindo os próprios pecados, tem misericórdia dos outros, quando pecam.

“Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus” (5.8)

Obviamente Jesus estava falando de pureza interior, e esta afeta:

- (a) O comportamento moral. Veja a oração de Davi depois de cometer adultério (Sl 51.4,6,7).
- (b) A prática religiosa. Veja o que Jesus disse aos líderes religiosos de sua época, porque não eram puros de coração. Mt 23.25-28. Isto é hipocrisia!
- (c) Os relacionamentos. O coração puro garante um relacionamento confiável. A relação entre uma coisa e outra está clara no Sl 24.3-5.

Vivemos numa época em que ser limpo de coração ou puro é um desafio!

Qual é a bênção referida nesta bem-aventurança? “...eles verão a Deus”. Deus é espírito e não pode ser visto (I Tm 1.7). Não obstante, esta passagem garante que os crentes verdadeiros, os *limpos de coração*, “verão a Deus”. Como? Estas palavras têm duas explicações:

- (a) Desde já, subjetivamente, com os olhos da fé. Ef 1.17-18.
- (b) No futuro mediante uma compreensão mais aperfeiçoada que teremos de Deus, em sua presença, nos céus. I Co 13.12.

(Resumo e adaptação do livro de John Stott, *A Mensagem do Sermão do Monte*, Ed ABU, São Paulo, SP, 2a edição, 1997. Pr. Éber Lenz Cesar, para Escolas Dominicais e Grupos)

Estudos no Sermão do Monte

Estudo 3

Os que têm fome, os misericordiosos e os limpos O Caráter do Cristão (III)

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos” (5.6)

A pobreza e a fome, sejam físicas ou espirituais, andam juntas. Os *pobres de espírito* têm fome e sede de justiça, ou seja, de fazer a vontade de Deus. Essa *fome espiritual* é característica dos verdadeiros cristãos. Os não cristãos geralmente vivem para os bens materiais; os cristãos geralmente buscam as coisas espirituais. Pelo menos assim deveria ser! Mt 6.31-33.

A “justiça” que os cristãos tanto desejam tem três aspectos:

- (a) **Religioso:** comunhão com Deus; através de Cristo. Jo 14.6; I Tm 2.5-6
- (b) **Moral:** santificação por meio do Espírito Santo. Jo 14.15-17; Gl 5.22-23
- (c) **Social:** influenciar; promover a justiça social. Is 1.17.

Qual é a bênção referida nesta bem-aventurança? “... porque serão fartos”. Se temos, de fato, fome e sede de Deus, de santidade e de justiça, Deus e Cristo nos satisfarão (Jo 6.35). Todavia, como a fome e a sede físicas, a necessidade espiritual precisa ser atendida vez após vez. Temos que *comer e beber* repetidas vezes no dia e por toda a vida! Só no céu não teremos mais fome e sede de justiça... (II Pe 3.13; Ap 7.16-17).

“Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia” (5.7)

Misericórdia envolve atenção, sensibilidade, compaixão, doação e ajuda, não importando se o outro merece ou não, ou se, algum dia, desejará e poderá retribuir. É uma das mais belas expressões de amor. Na parábola do *Bom Samaritano*, este “*teve compaixão*” e “*usou de misericórdia*” para com o estranho assaltado e ferido. Lc 10.25-37.

Com frequência, falta-nos compaixão e misericórdia para com os feridos que estão por aí, nas estradas da vida. E quando os feridos somos nós, nossa tendência natural e pecaminosa é para o ressentimento e até para a vingança. Mas isto, de modo algum, faz-nos *bem-aventurados* ou felizes. Ler I Pe 3.8-9 e Ef 4.32.

Devemos ser misericordiosos porque:

- (a) Deus, nosso Pai, é misericordioso (Lc 6.36. Depois, leia Sl 136).
- (b) Jesus, nosso Salvador, foi compassivo e misericordioso (Lc 4.40).
- (c) Somos o povo eleito de Deus (Cl 3.12-13).
- (d) Práticas religiosas sem misericórdia não agradam a Deus (Mt 23.23)